

Opção preferencial pelos pobres e movimentos populares

*Francisco de Aquino Júnior**

CELAM

CONSEJO EPISCOPAL
LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO

Resumo

Os encontros mundiais de Francisco e Leão XIV com os movimentos populares, os discursos proferidos por eles nesses encontros, bem como as referências a esses movimentos em documentos recentes do magistério, constituem um capítulo inédito e inovador do magistério social da Igreja que precisa ser melhor analisado, sistematizado e integrado na prática e na reflexão social da Igreja. Tomando como referência a abordagem do tema na Igreja Latino-americana e no magistério social de Francisco e Leão XIV, o artigo trata a relação Igreja e movimentos populares no contexto (ou como mediação) da dimensão sociopolítica ou socioestrutural da opção preferencial pelos pobres.

Palavras-chave: Pobres; Movimentos Populares; América Latina; Francisco; Leão XIV.

455

medellín 191 / julio - diciembre (2025)

* Doutor em teologia pela Westfälischen Wilhelms-Universität Münster – Alemanha; professor da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte – CE; membro da equipe de reflexão teológico-pastoral do Celam. Correo: axejun@yahoo.com.br



A preferential option for the poor and popular movements

Summary

The global encounters of Francis and Leo XIV with popular movements, the speeches they delivered at these gatherings, as well as references to these movements in recent magisterial documents, constitute an unprecedented and innovative chapter in the Church's social teaching that needs to be better analyzed, systematized and integrated into the Church's social practice and reflection. Taking as a reference the approach to the theme in the Latin American Church and in the social teaching of Francis and Leo XIV, this article examines the relationship between the Church and popular movements in the context (or as a mediation) of the socio-political or socio-structural dimension of the preferential option for the poor.

Keywords: The Poor; Popular Movements; Latin America; Francis; Leo XIV.



INTRODUÇÃO

Um ponto importante e profético da Exortação Apostólica *Dilexi Te*: “Sobre o amor para com os pobres”, de Leão XIV, tem a ver com a relação entre opção preferencial pelos pobres e movimentos populares. O tema aparece no final do terceiro capítulo do documento, intitulado “uma Igreja para os pobres”, que oferece um panorama histórico do cuidado da Igreja com os pobres: tanto do ponto de vista cronológico, como do ponto de vista das modalidades, dos caminhos e das mediações de sua realização. Aparece, portanto, como uma forma e mediação do compromisso com os pobres.

É claro que os movimentos populares, com formas e nomenclaturas diversas, não são algo exclusivo de nosso tempo, mas estão presentes ao longo da história. Nem sequer são algo absolutamente novo na reflexão social da Igreja, como se pode constatar nas encíclicas sociais. Mas, como temática desenvolvida e como mediação privilegiada do compromisso da Igreja com os pobres, são um capítulo recente e inédito do magistério social da Igreja, iniciado com Francisco e prosseguido com Leão XIV.

Para compreendermos bem esse tema (sentido, fundamento, alcance, exigência), precisamos situá-lo no contexto socio-eclesial latino-americano e no magistério social de Francisco, continuado com Leão XIV. Os movimentos populares aparecem aí como uma mediação fundamental —não exclusiva, mas necessária!— do compromisso da Igreja com os pobres, particularmente no que se refere à transformação das estruturas da sociedade, à luta pela justiça social e ao cuidado da casa comum.



1. IGREJA NA AMÉRICA LATINA

Certamente, o compromisso da Igreja com os pobres não é algo exclusivo nem originário da Igreja latino-americana, mas “faz parte da grande Tradição da Igreja” (DT 103). Tampouco a relação da Igreja com movimentos populares, tomando a expressão aqui num sentido amplo de movimentos e organizações sociais, é algo propriamente novo e exclusivo da América Latina, como se pode verificar nas encíclicas sociais. Falando da importância dos movimentos de trabalhadores, mulheres, jovens, negros etc. nos dois últimos séculos, Leão XIV reconhece sua contribuição para o magistério social da Igreja, chegando a falar de uma “raiz popular” da Doutrina social da Igreja (DT 82).

Mas não se pode negar que isso adquiriu características peculiares na Igreja latino-americana e uma centralidade inédita em sua ação pastoral-evangelizadora. A própria expressão “opção preferencial pelos pobres” surgiu no contexto da recepção e renovação conciliar da Igreja na América Latina (DT 90). A Conferência de Aparecida chega a afirmar que “a opção preferencial pelos pobres é uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha” (DA 391). O dinamismo conciliar de abertura da Igreja ao mundo, de discernimento dos “sinais dos tempos”, de serviço à humanidade, num continente marcado por profundas desigualdades sociais, situações extremas de pobreza e opressão, ditaduras militares, mas também por anseios, lutas e movimentos de libertação os mais diversos, adquiriu configuração própria, tanto nos objetivos (libertação integral), quanto nas mediações (lutas por libertação).

A Conferência de Medellín (1968) é o marco fundamental desse processo¹. Não apenas no sentido cronológico, mas sobretudo como perspectiva e dinamismo eclesiais. Ela historiciza pastoral e teologicamente em nosso contexto a solidariedade da Igreja com o mundo (GS 1): a) assumindo sua missão como libertação das

¹ Francisco de Aquino Júnior, *Teologia em saída para as periferias*, Paulinas, São Paulo, 2019, pp. 21-33.

mais diferentes formas de injustiça, opressão e marginalização e b) concretizando essa missão libertadora de modo particular na denúncia das estruturas injustas e opressoras e no compromisso com os pobres e marginalizados e suas lutas por libertação. A palavra-chave aqui é “libertação”, no duplo sentido de “libertação integral” (da pessoa toda e de todos os povos) e “libertação histórica” (real, concreta, efetiva). Isso marca decisivamente a forma de presença e atuação da Igreja na sociedade, determinando seu lugar social (mundo dos pobres e marginalizados) e sua posição frente aos grandes problemas sociais (defesa dos pobres e marginalizados). Aos poucos vai se desenvolvendo e se consolidando um dinamismo eclesial, centrado naquilo que, a partir da Conferência de Puebla (1979), convencionou-se chamar “opção preferencial pelos pobres” (Puebla 1134-1165)².

A Exortação Apostólica *Dilexi Te*, não apenas reconhece esse compromisso da Igreja com os pobres e sua libertação como marca fundamental da Igreja latino-americana (DT 89-90) e como “um dom fundamental para o caminho da Igreja universal” (DT 98), mas destaca dois aspectos fundamentais da “opção preferencial pelos pobres” na América Latina, assumidos e integrados posteriormente no magistério social da Igreja, recolhidos e sistematizados por Leão XIV em sua exortação inaugural.

Por um lado, o reconhecimento e a denúncia das “estruturas de pecado que criam pobreza e desigualdades extremas” (DT 90-98). Medellín já falava de “estruturas injustas” (1,2), “violência institucionalizada” (2,16) e apontava para a necessidade de “mudança de estruturas” (1,3). Puebla reconhece que “a pobreza não é uma etapa casual, mas sim o produto de determinadas estruturas econômicas, sociais e políticas” (30) e fala explicitamente de “dimensão social do pecado”, de “estruturas de pecado” e de “pecado social” (28, 73, 281, 452, 1258). Aos poucos, isso vai sendo reconhecido e assumido na reflexão teológica e no magistério de toda a Igreja. João Paulo II fala de “estruturas de pecado” que

² Gustavo Gutiérrez, *Vivir y pensar el Dios de los pobres*, CEP, Lima, 2025, pp. 160-167.



devem ser superadas pela “solidariedade” (SRS 36-40). O Compêndio de Doutrina Social da Igreja fala explicitamente de “pecado social” e de “estruturas de pecado” (CDSI 117-119) que devem ser “superadas e transformadas em estruturas de solidariedade” (CDSI 193). Francisco denuncia de modo claro e incisivo o sistema dominante e insiste na necessidade de transformação das estruturas da sociedade (EG 202-208; FT 116). E Leão XIV reafirma a necessidade de empenho da Igreja pela “erradicação das causas estruturais da pobreza” (DT 10, 94, 97). Isso se consolidou como uma dimensão fundamental da opção preferencial pelos pobres na Igreja.

Por outro lado, o reconhecimento dos “pobres como sujeito” (DT 99-102). Medellín já falava da importância de uma “educação libertadora” que transforme o educando em “sujeito de seu próprio desenvolvimento” (4,8) e se comprometia com uma “educação de base, que não vise apenas alfabetizar, mas também capacitar o homem para convertê-lo em agente consciente de seu desenvolvimento integral” (4,16). Puebla reconhece o “potencial evangelizador dos pobres”, enquanto interpelam e chamam à conversão e na medida em que realizam muitos os valores evangélicos (1147). Também Aparecida reconhece como “dia a dia os pobres se fazem sujeitos da evangelização e da promoção humana integral” (398). Francisco recorda que eles “têm muito a nos ensinar” e que é necessário que “todos nos deixemos evangelizar por eles”; diz que “a nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica de suas vidas e a colocá-los no centro do caminho da Igreja” e afirma que devemos, “não só emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles” (EG 198). Leão XIV reafirma a necessidade de considerar os pobres não como “objetos de beneficência”, mas como “sujeitos da evangelização e da promoção humana integral” (DT 100).

Esses dois aspectos explicam em grande medida a relação da Igreja com os movimentos populares na América Latina. Eles são uma mediação fundamental no enfrentamento das “estruturas de pecado” que produzem exploração, desigualdade, miséria e violência, bem como na constituição dos “pobres como sujeitos” de

suas vidas e da construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Dom Oscar Romero chegou a escrever uma Carta Pastoral sobre “A Igreja e as organizações políticas populares”³. E o trabalho pastoral com povos, comunidades, grupos e setores sociais marginalizados na luta por seus direitos e por justiça socioambiental levou a uma colaboração fecunda com movimentos e organizações populares: seja na análise da realidade, seja nos meios de transformação da realidade. Isso ajudou a perceber tanto sua importância política (mobilização e organização social na luta por direitos), quanto sua densidade salvífico-espiritual (mediação histórica do reinado de Deus). A Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e o Caribe fala dos movimentos e organizações populares como um “sinal dos tempos” e se compromete a acompanhá-los em suas lutas e organizações⁴.

2. MAGISTÉRIO SOCIAL DE FRANCISCO

O processo de recepção e renovação conciliar da Igreja na América Latina é fundamental para compreender a perspectiva pastoral de Francisco e seu magistério social, particularmente no que se refere à relação da Igreja com os movimentos populares – um capítulo fundamental e inédito de seu magistério social. Leão XIV fala do impacto dessa caminhada eclesial sobre Francisco e sobre ele próprio (DT 89). E, ao falar dos movimentos populares, remete sempre a Francisco (DT 80-81). Aliás, esse tópico de sua exortação é praticamente um compilado de textos de Francisco.

Certamente, a referência a movimentos e organizações sociais não é algo novo ou inédito no magistério social da Igreja, como se pode verificar nas encíclicas sociais. A reação tanto à absolutização do Estado (socialismo) quanto à absolutização do mercado (capitalismo), que ameaçam a liberdade e os direitos

³ Mons. Oscar A. Romero; Mons. Arturo Rivera Damas, “La Iglesia y las organizaciones políticas populares”, in Centro Monseñor Romero, *Cartas Pastorales y Discursos de Monseñor Oscar A. Romero*, UCA, El Salvador, 2007, pp. 67-105.

⁴ CELAM, *Para uma Igreja sinodal em saída para as periferias: Reflexões e propostas pastorais a partir da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e o Caribe*, CNBB, Brasília, 2022, n. 57, 335, 337.



das pessoas, levou à insistência no “princípio de subsidiariedade”⁵ e nas instâncias intermediárias entre os indivíduos e o Estado e entre os trabalhadores e o Mercado. Pouco importa aqui se isso é pensado em termos de “corporação”, “associação”, “sindicato”, “movimento operário” ou “sociedade civil”. Não obstante tensões e ambiguidades⁶, o magistério social da Igreja reconheceu, valorizou a até promoveu seu desenvolvimento como uma mediação importante no enfrentamento dos conflitos sociais e na construção do bem comum.

É nessa tradição que se insere a importância dos movimentos populares na Igreja. Eles desempenham um papel fundamental no magistério social de Francisco: tanto na compreensão da realidade, quanto no enfrentamento dos problemas e na construção de alternativas, quanto aos sujeitos e aos processos de transformação da sociedade. Não se trata apenas do reconhecimento de sua relevância como atores sociais, mas do papel fundamental que exercem como sujeitos de sua própria vida, como revitalizadores da democracia, como protagonistas e criadores de um mundo novo, enfim, como sinal e mediação de reinado de Deus nesse mundo. Não sem razão, ele fala dos movimentos populares como “poetas sociais” e como uma “benção para a humanidade”.

Francisco participou de cinco encontros internacionais com os movimentos populares para tratar dos grandes problemas da sociedade, bem como dos caminhos e das formas de enfrentamento desses problemas e construção de alternativas nas periferias do mundo, onde se sofre e se enfrenta de modo mais direto e dramático esses problemas: outubro de 2014 (Vaticano)⁷; julho de 2015

⁵ Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Paulinas, São Paulo, 2011, nn. 185-188.

⁶ Ivo Lesbaupin, “A Igreja católica e os movimentos populares”, in Francisco de Aquino Júnior; Maurício Abdalla; Robson Sávio (orgs.), *Papa Francisco com os movimentos populares*, Paulinas, São Paulo, 2018, pp. 33-41.

⁷ Francisco, “Discurso aos participantes do Encontro Mundial com os Movimentos Populares”, 28 outubro, 2014, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html

(Santa Cruz de la Sierra - Bolívia)⁸; novembro de 2016 (Vaticano)⁹; julho de 2021 (online)¹⁰; setembro de 2024 (Vaticano)¹¹. Ele mesmo se referiu a esses encontros como algo verdadeiramente “inédito” na história recente da Igreja¹². Os discursos proferidos nesses encontros constituem um capítulo especial e original do magistério social de Francisco, que chega a falar do discurso no segundo encontro como uma “miniencíclica sobre os três Ts”¹³. E foram referidos pela Pontifícia Comissão para América Latina como uma espécie de “*Rerum Novarum* de nosso tempo”¹⁴. O tema aparece também nas encíclicas *Laudato si'* (LS 14, 38, 166, 179, 201) e *Fratelli Tutti* (FT 116, 169, 175) e na exortação *Laudate Deum* (LD 37).

Esses encontros e esses discursos constituem, de fato, um capítulo inédito do magistério social de Francisco que precisa ser melhor analisado, sistematizado e integrado na prática e no ensino social da Igreja. Embora não possamos avançar muito nesta tarefa, queremos indicar quatro aspectos de sua reflexão sobre os movimentos populares, que bem podem ser tomados pontos a serem aprofundados e desenvolvidos:

⁸ Francisco, “Discurso no II Encontro Mundial com os Movimentos Populares”, 09 julho 2015, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html

⁹ Francisco, “Discurso aos participantes do 3º Encontro Mundial com os Movimentos Populares”, 05 novembro 2016, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html

¹⁰ Francisco, “Mensagem em vídeo para os movimentos populares”, 16 outubro 2021, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/20211016-videomessaggio-movimentipopolari.html>

¹¹ Francisco, “Encontro de movimentos populares promovido pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral”, 20 setembro 2024, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/september/documents/20240920-movimenti-popolari.html>

¹² Francisco, “Presentación”, in Pontifícia Comisión para América Latina. *La irrupción de los movimientos populares: “Rerum novarum” de nuestro tiempo*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2019, p. 3.

¹³ Francisco, *O futuro da fé: Entrevistas com o sociólogo Dominique Wolstan*, Petra, Rio de Janeiro, 2018, p. 208.

¹⁴ Pontifícia Comisión para América Latina. *La irrupción de los movimientos populares: “Rerum novarum” de nuestro tiempo*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2019.



- a) O problema do lugar social mais adequado para compreender e transformar a realidade: “o mundo se vê mais claramente a partir das periferias”; as vítimas “compreendem muito melhor o que vivem os outros e são capazes de os ajudar realisticamente a abrir caminhos de esperança” (IV Encontro);
- b) Resistência, criatividade e protagonismo dos pobres e suas organizações: “não apenas suportam a injustiça, mas lutam contra ela”; “aquela solidariedade tão especial que existe entre os que sofrem” (I Encontro); “o futuro da humanidade está, em grande medida, em [suas] mãos”; “semeadores de mudança” (II Encontro);
- c) Articulação de pautas mais imediatas como terra, teto, trabalho (I Encontro) com pautas mais estruturais como “pôr a economia a serviço da vida”, “unir nossos povos no caminho da paz e da justiça” e “defender a mãe terra” (II Encontro); relação com a política sem “se deixar cooptar” nem “se deixar corromper” (III Encontro);
- d) Relevância social e espiritual: são “poetas sociais”, pela capacidade de sonhar, esperar, criar alternativas, semear mudanças, gerar o novo (II, III, IV Encontros); são “benção para a humanidade”, enquanto “samaritanos coletivos” (IV Encontro) que lutam contra a injustiça (I, II Encontro) e vivem o mandamento do amor (III Encontro).

A simples indicação desses tópicos é suficiente para perceber a importância e relevância dos movimentos populares para Francisco. Mas sua adequada compreensão só é possível no contexto mais amplo do seu magistério social¹⁵: 1) seja no que se refere à crítica radical ao sistema dominante e à insistência na necessidade de mudanças estruturais e não meras reformas; 2) seja no que se refere ao lugar social-epistêmico-espiritual de compreensão e transformação da realidade: a partir de baixo,

¹⁵ João Décio Passos; Rosa Maria Ramalho; Wagner Lopes Sanchez (orgs.), *O magistério social do Papa Francisco: balanços e perspectivas*, Paulinas, São Paulo, 2025.

das vítimas, das periferias da sociedade; 3) seja no que se refere ao caráter processual de transformação da realidade: partindo da realidade concreta e imediata, articulando melhor as experiências de base e construindo um projeto integral de desenvolvimento humano; 4) seja no que se refere ao protagonismo dos pobres e dos movimentos populares na construção de alternativas para suas vidas, na revitalização da democracia e nos mais diversos processos de transformação da sociedade; 5) seja, enfim, no que se refere ao modo como a Igreja, a partir do Evangelho de Jesus Cristo, deve abordar e enfrentar os grandes problemas da sociedade: a partir dos pobres e marginalizados.

Não seria demasiado afirmar que a “opção preferencial pelos pobres” constitui um princípio teológico-pastoral fundamental que orienta e dinamiza a ação pastoral e a reflexão teológica de Francisco. E isso vale, de modo particular, para o seu magistério social, no qual retoma e aborda todos os problemas e temas da sociedade sempre a partir dos pobres e marginalizados, que são, no Juiz e Senhor, juízes e senhores de nossas vidas, de nossa Igreja e de nossa sociedade (Mt 25, 31-46).

3. MAGISTÉRIO SOCIAL DE LEÃO XIV

Também não se pode compreender Leão XIV e seu magistério social, de modo particular no que se refere aos movimentos populares, sem considerar sua relação peculiar com a Igreja latino-americana e com Francisco. Ele mesmo reconhece isso, ao falar sobre “a identificação da Igreja com os pobres e a participação ativa na sua redenção” na América Latina: “Eu mesmo, missionário no Peru durante tantos anos, devo muito a este caminho de discernimento eclesial, que o Papa Francisco com sabedoria soube unir ao de outras Igrejas particulares, especialmente do chamado Sul global” (DT 89).

Chama atenção na Exortação *Dilexi Te*, o fato Leão XIV destacar no magistério episcopal latino-americano precisamente os temas “estruturas de pecado” (DT 90-98) e “pobres como sujeitos” (DT 99-102), bem como o fato de abordar de modo



explícito os movimentos populares (DT 80-81), tema que será retomado e melhor desenvolvido no encontro mundial com os movimentos populares em outubro de 2025. Convém considerar com mais atenção a abordagem que ele faz dos movimentos populares tanto na Exortação *Dilexi Te* como no encontro com os movimentos populares.

Exortação *Dilexi te*

A estrutura fundamental da Exortação *Dilexi Te* consiste na relação intrínseca e essencial entre a “opção preferencial de Deus pelos pobres” e a “decidida e radical posição [da Igreja] em favor dos mais fracos” (DT 16). A própria organização do texto é bem coerente com essa estrutura teórico-teológica: começa recordando, a partir da Escritura, como “Deus escolhe os pobres” (cap. II) para mostrar, em seguida, como essa “predileção pelos pobres” prossegue na Igreja ao longo do tempo, constituindo-a como “uma Igreja para os pobres” (cap. III-IV) e constituindo-se como “um permanente desafio” para a Igreja (cap. V). Isso faz da “opção preferencial pelos pobres” uma questão de ortodoxia teológica e ortopraxis eclesial: “Não estamos [apenas] no horizonte da beneficência, mas no [horizonte] da revelação” (DT 5). Leão XIV insiste com Francisco que “não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem essa mensagem claríssima [...]. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre nossa fé e os pobres”, recordando que, sobre isso, “temos abundantes testemunhos ao longo da história quase bimilenar dos discípulos de Jesus” (DT 36).

Ao apresentar o panorama histórico do cuidado da Igreja com os pobres, na variedade de suas formas e mediações, Leão XIV aborda explicitamente os movimentos populares (DT 80-81). Em primeiro lugar, destaca a existência de movimentos populares, “constituídos por leigos e conduzidos por líderes populares, colocados muitas vezes sob suspeita e até perseguidos”; um “conjunto de pessoas que não caminham como indivíduos, mas como o tecido duma comunidade de todos e para todos, que não pode permitir que os mais pobres e frágeis fiquem para trás” (DT 80). Em segundo

lugar, fala da importância de “lutar contra as causas estruturais da pobreza”, enfrentando “os efeitos destruidores do império do dinheiro” (dimensão político-estrutural), bem como da necessidade de superar “aquela ideia das políticas sociais concebidas como uma política para os pobres, nas nunca com os pobres, nunca dos pobres e muito menos inserida num projeto que reúna os povos” (protagonismo dos pobres) (DT 81).

Em sua abordagem dos movimentos populares, Leão XIV destaca aqui três pontos fundamentais: a) o caráter popular/comunitário desses movimentos e suas lideranças, b) o aspecto sociopolítico de suas lutas, ligado às “causas estruturais da pobreza”; c) o protagonismo do povo na luta por seus direitos e na construção do destino comum.

Encontro mundial com os movimentos populares

Continuando o caminho iniciado por Francisco, Leão XIV se reuniu pela primeira vez com os movimentos populares em outubro de 2025. No discurso que proferiu nesse encontro, relacionando a escolha do nome Leão XIV com a Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, refletiu sobre as “coisas novas” do nosso tempo a partir das “periferias”.

- a) Começa convidando a *ver as “coisas novas” da periferia*. Fala concretamente da luta por “terra, teto e trabalho”. Embora nos “centros de poder” isso não pareça uma “coisa nova”, nas “periferias” é algo “tão atual que merece um capítulo inteiro no pensamento social cristão sobre os excluídos no mundo de hoje”. Leão XIV destaca o compromisso dos movimentos populares que “não se limita ao protesto, mas procura soluções”. Diz que a Igreja “deve” estar com eles e que “as comunidades marginalizadas deveriam ser envolvidas num compromisso coletivo e solidário que vise inverter a tendência desumanizadora das injustiças sociais e promover o desenvolvimento humano integral”, pois, “enquanto os problemas dos pobres não forem resolvidos, rejeitando a autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira



e abordando as causas estruturais da desigualdade, não se encontrará solução para os problemas do mundo”.

- b) Chama atenção para *velhas injustiças no mundo novo*. Vivemos num mundo “cada vez mais globalizado”, com “grandes progressos em muitas áreas”, mas que “ainda não foi capaz de enfrentar eficazmente os desafios da pobreza”. E este é “um ponto central no debate sobre as ‘coisas novas’”. É outra forma de ver o mundo. Também Leão XIII, na *Rerum Novarum* (final do século XIX), “não se concentrou sobre a tecnologia industrial nem sobre as novas fontes de energia, mas antes sobre a difícil situação dos trabalhadores. É aí que reside a força evangélica de sua mensagem: a atenção principal era a difícil situação dos pobres e oprimidos daquela época”. No mundo atual “a exclusão é a nova face a justiça social”. É tanto uma “novidade” quanto um “paradoxo” de nosso tempo: “a falta de terra, comida, casa e trabalho digno coexiste com o acesso às novas tecnologias que se difundem por toda parte através dos mercados globalizados”.
- c) Fala do *impacto das ‘novidades’ sobre os excluídos*. Em vez de descrever “as ‘novidades’ produzidas pelos centros de desenvolvimento tecnológico”, Leão XIV chama atenção para seu “impacto” nos “principais âmbitos da vida: saúde, educação, trabalho, transportes, urbanização, comunicação, segurança, defesa etc.”. São impactos “positivos para alguns países e setores sociais” que provocam “danos colaterais” para outros países e setores sociais. Fala na “crise climática”, nos “modelos de vida” baseados consumo e no crescimento ilimitados, na “dependência dos jogos de azar digitais”, na “indústria farmacêutica”, no “desenvolvimento das novas tecnologias da informação e das telecomunicações” que “depende dos minerais que muitas vezes se encontram no subsolo dos países pobres”, na “questão da segurança” e do “abuso dos migrantes vulneráveis”. Tudo isso mostra a “ambivalência” do progresso tecnológico em curso.
- d) E destaca a *luta justa dos movimentos populares*. Eles “enfrentam estas novas formas de desumanização, testemunhando que

quem se encontra em necessidade é nosso próximo”. Isso os torna “campeões de humanidade, testemunhas da justiça, poetas da solidariedade”. Num contexto de crise dos “sindicatos típicos do século XX” e dos “sistemas de segurança social”, esses movimentos “são chamados com urgência a colmar esse vazio, iniciando processos de justiça e solidariedade que se difundam por toda a sociedade”. E, “assim como a Igreja acompanhou a formação dos sindicatos no passado, hoje devemos acompanhar os movimentos populares”. Leão XIV reafirma o apoio da Igreja por suas “justas lutas pela terra, pela casa e pelo trabalho”, diz que “os caminhos justos partem da base e da periferia” e suplica sobre eles “a coragem de uma profecia evangélica, a perseverança na luta, a esperança no coração, a criatividade poética”.

Esse encontro de Leão XIV com os movimentos populares tem uma importância eclesial e social muito grande: 1) confirma o compromisso da Igreja com os pobres e com a justiça socioambiental; 2) reafirma que esse compromisso se dá a partir “de baixo”, das “periferias”, junto com os movimentos populares; 3) avança no desenvolvimento desse capítulo do magistério social que é a relação da Igreja com os movimentos populares; 4) indica um traço fundamental da forma como ele encara as “coisas novas” do nosso tempo: assim como Leão XIII centrou sua atenção sobre a “difícil situação dos trabalhadores”, no contexto da revolução industrial, Leão XIV centra aqui sua atenção sobre a “exclusão” que é a “nova face da injustiça social”, no contexto da nova revolução tecnológica. E nisso reside a “força evangélica” da mensagem de ambos: centrar a atenção na situação dos pobres e marginalizados de ontem e de hoje.

4. DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DA OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES

O compromisso da Igreja latino-americana com os pobres e marginalizados e suas lutas por direitos, bem como os encontros de Francisco e Leão XIV com os movimentos populares, oferecem elementos suficientes para compreender a importância e necessidade



da relação da Igreja com esses movimentos, enquanto mediação sociopolítica primária e imprescindível no enfrentamento das injustiças, na construção de alternativas, na luta e conquista de direitos, na transformação da sociedade. Dito de forma bem clara e didática, quase a modo de teses: 1) a opção preferencial pelos pobres é uma dimensão constitutiva da revelação e da missão evangelizadora da Igreja; 2) o compromisso da Igreja com os pobres tem uma dimensão sociopolítica fundamental que exige mediações de natureza propriamente sociopolítica; 3) os movimentos populares, enquanto se enfrentam com as causas estruturais da pobreza e promovem o protagonismo dos pobres na luta por seus direitos e por justiça socioambiental, são uma mediação sociopolítica importante e imprescindível no compromisso da Igreja com os pobres.

O compromisso da Igreja com os pobres é expressão e mediação da “opção preferencial de Deus pelos pobres” (DT 16). De fato, “todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres” (DT 17). Esse *privilegium pauperum* (DT 19) é uma marca fundamental da história da salvação, narrada na Escritura e atualizada na Tradição eclesial e na história da humanidade. De modo que, para Igreja, mais que uma “opção”, no sentido de que se poderia também não o fazer, o compromisso com os pobres e marginalizados é “constitutivo” de sua missão evangelizadora e critério e medida de fidelidade evangélica: “Se não quisermos sair da corrente vida da Igreja que brota do Evangelho e fecunda cada momento da história, não podemos esquecer os pobres” (DT 15). A Exortação *Dilexi Te* recolhe, sistematiza e apresenta essa verdade fundamental de nossa fé que deve iluminar e orientar o caminho da Igreja em sua missão evangelizadora.

Mas se a “opção preferencial pelos pobres” é constitutiva da missão eclesial e diz respeito a todos os cristãos e ao conjunto da Igreja, sua efetivação pode se dá de muitas formas. Ao apresentar um panorama histórico do compromisso da Igreja com os pobres, a Exortação *Dilexi Te* revela uma grande variedade de sujeitos, modalidades e estruturas. E destaca alguns aspectos ou dimensões do serviço aos pobres: fala de “compromisso em favor dos pobres e pela erradicação das causas estruturais da pobreza” (DT 10) ou

de “assistência” e “compromisso com a justiça” (DT 114); fala de “mudança de mentalidades que tenham incidência cultural” (DT 11) e fala do “cuidado espiritual” (DT 114). Embora não se oponham ou mesmo se enriqueçam e se complementem mutuamente, são formas distintas de compromisso com os pobres que exigem mediações distintas.

O serviço de assistência aos pobres é tão necessário quanto a luta pela erradicação das causas estruturais da pobreza (DT 10, 114). Mas se realizam de modos diferentes e exigem mediações específicas. Enquanto o serviço assistencial pode ser realizado por uma pessoa ou por um grupo sem pretensão de interferência nas estruturas sociopolíticas e econômicas da sociedade, a luta pela justiça e pela erradicação das causas estruturais da pobreza é de natureza sociopolítica e exige mediações sociopolíticas, capazes de tensionar e interferir na organização e gestão políticas da sociedade. E, aqui, precisamente, reside a importância dos movimentos populares, enquanto organizações sociais que denunciam as injustiças da sociedade e lutam pelos direitos dos pobres e marginalizados.

Certamente, os movimentos populares não são a única forma de luta pela justiça e erradicação das causas estruturais da pobreza. Sem entrar aqui na discussão acerca da eficácia do apelo à consciência dos ricos e poderosos, tão presente na história da Igreja, não se pode banalizar a força do Evangelho na denúncia das injustiças, na defesa dos pobres, no chamado à conversão. Tampouco se pode negar a importância da formação e da vivência cotidiana do evangelho nos mais diversos espaços e instâncias da sociedade, inclusive nas instâncias políticas de governo. Mas os movimentos populares são uma mediação imprescindível, na medida em possibilitam e promovem o protagonismo dos pobres e marginalizados na luta por seus direitos: não são apenas “objeto” de beneficência da Igreja ou do Estado, mas “sujeitos” de suas vidas e da sociedade (DT 81).

E, na medida em que se enfrentam com as situações injustiça, opressão, pobreza, desigualdade e violência e se empenham na construção de uma sociedade mais justiça e fraterna, promovendo



solidariedade e lutando pelos direitos dos pobres e marginalizados, os movimentos populares se constituem como mediação histórica da salvação ou do reinado de Deus. Eles enfrentam o pecado materializado em estruturas sociopolíticas, econômicas e culturais (“estruturas de pecado”) e contribuem com realização da salvação ou do reinado de Deus na organização sociopolítica da sociedade (estruturas de salvação). Têm densidade e relevância salvífico-espirituais. Colaboram com a transformação das “estruturas de pecado” em “estruturas de solidariedade” (CDSI 193), “estruturas mais justas” (DA 384) ou “estruturas de graça”¹⁶. Está em jogo, aqui, em todo caso, a dimensão sociopolítica ou estrutural da salvação ou do reinado de Deus¹⁷.

Falar dos movimentos populares como mediação da salvação ou do reinado de Deus nas estruturas da sociedade não significa reduzir a salvação ou o reinado de Deus à sua dimensão sociopolítica nem absolutizar os movimentos populares. O desígnio salvífico de Deus não pode ser reduzido a nenhum aspecto, dimensão ou acontecimento. Abrange a totalidade da criação e tensiona para sua plenitude escatológica. Mas, na medida em que abrange a totalidade da realidade, abrange também sua dimensão sociopolítica. Ademais, não se deve esquecer que todos os processos históricos, com suas mediações, são limitados, ambíguos e contraditórios. Precisam ser discernidos, purificados, corrigidos ou até redirecionados. O reconhecimento da densidade espiritual dos movimentos populares não pode ofuscar nem comprometer a necessidade de conversão e o chamado à mesma. Que sejam sinal e instrumento do reinado de Deus nas estruturas da sociedade não significa que esgotem a realidade do reinado de Deus ou mesmo que não sejam marcados pelo pecado e chamados à conversão. Podem ser sinais e mediações limitados, ambíguos e contraditórios, mas reais e verdadeiros.

Essa ambiguidade impede uma adesão ou rejeição absoluta e incondicional e exige esforço de discernimento. É preciso cuidar

¹⁶ Alberto Nolan, *Esperanza en una época de desesperanza*, Sal Terrae, Santander, 2010, pp. 198-201.

¹⁷ Francisco de Aquino Júnior, *Organizações populares*, Paulinas, São Paulo, 2018.

para, ao reconhecer a densidade salvífica de um movimento, não justificar e promover o que tenha de pecaminoso em suas mediações ou mesmo nos seus objetivos. Assim como é preciso muito cuidado para, ao criticar o que tenha de pecaminoso, não recusar sua força e seu dinamismo salvíficos. No discernimento das organizações populares, dizia Romero, “à Igreja só interessa uma condição para apoiá-las na força de seu Evangelho: que o objetivo da luta seja justo. Assim como também denunciar com sincera imparcialidade o que é injusto em qualquer organização, onde quer que se encontre”¹⁸. Noutras palavras: “a Igreja apoia e estimula os justos anseios de organização e defende tudo o que é justo em suas reivindicações”, mas deve também iluminá-los “com a luz de sua fé e de sua esperança cristã, situando-os no desígnio global da salvação realizada pelo redentor Jesus Cristo”¹⁹.

Importa, em todo caso, insistir na densidade e relevância político-espiritual dos movimentos populares, enquanto mediação da dimensão sociopolítica da opção preferencial pelos pobres, ligada à luta por direitos e por justiça socioambiental, bem como na necessidade de discernimento de seus objetivos e de suas mediações. Embora a opção preferencial pelos pobres não se reduza à dimensão sociopolítica, não pode jamais prescindir do compromisso com a “erradicação das causas estruturais da pobreza” (DT 10, 81, 91, 94, 114). E, embora o compromisso com a justiça social e o enfrentamento das causas estruturais da pobreza não se restrinja à atuação com aos movimentos populares, eles desempenham um papel imprescindível nesse processo, enquanto mediação privilegiada do protagonismo dos pobres e marginalizados como sujeitos de suas vidas, revitalizadores da democracia, construtores de seu destino (DT 81, 100).

¹⁸ Mons. Oscar A. Romero; Mons. Arturo Rivera Damas, “La Iglesia y las organizaciones políticas populares”. In Centro Monseñor Romero. *Cartas Pastorales y Discursos de Monseñor Oscar A. Romero*, UCA, El Salvador, 2007, p. 83.

¹⁹ Mons. Oscar A. Romero; Mons. Arturo Rivera Damas, “La Iglesia y las organizaciones políticas populares”. In Centro Monseñor Romero. *Cartas Pastorales y Discursos de Monseñor Oscar A. Romero*, UCA, El Salvador, 2007, p. 85.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino Júnior, Francisco de. *Organizações populares*. São Paulo: Paulinas, 2018.

_____. *Teologia em saída para as periferias*. São Paulo: Paulinas, 2019.

Consejo Episcopal Latinoamericano (CELAM). *Las cinco conferencias generales del episcopado latinoamericano: Río de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida*. Bogotá: CELAM, 2014.

_____. *Para uma Igreja sinodal em saída para as periferias: Reflexões e propostas pastorais a partir da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e o Caribe*. Brasília: CNBB, 2022.

Francisco, Papa. “Discurso aos participantes do Encontro Mundial com os Movimentos Populares”. 28 de outubro de 2014. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html.

_____. “Discurso no II Encontro Mundial com os Movimentos Populares”. 9 de julho de 2015. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html.

_____. “Discurso aos participantes do 3º Encontro Mundial com os Movimentos Populares”. 5 de novembro de 2016. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/november/documents/papa-francesco_20161105_movimenti-popolari.html.

_____. “Mensagem em vídeo para os movimentos populares”. 16 de outubro de 2021. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/20211016-videomessaggio-movimentipopolari.html>.

- _____. “Encontro de movimentos populares promovido pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral”. 20 de setembro de 2024. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/september/documents/20240920-movimenti-popolari.html>.
- _____. *O futuro da fé: Entrevistas com o sociólogo Dominique Wolton*. Rio de Janeiro: Petra, 2018.
- _____. “Presentación”. En *La irrupción de los movimientos populares: «Rerum novarum» de nuestro tiempo*, 3. Ciudad del Vaticano: Editrice Vaticana, 2019.
- Gutiérrez, Gustavo. *Vivir y pensar el Dios de los pobres*. Lima: CEP, 2025.
- León XIV, Papa. *Exhortación apostólica Dilexi te*. Ciudad del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2025.
- Lesbaupin, Ivo. “A Igreja católica e os movimentos populares”. En *Papa Francisco com os movimentos populares*, editado por Francisco de Aquino Júnior, Maurício Abdalla y Robson Sávio, 33-41. São Paulo: Paulinas, 2018.
- Nolan, Albert. *Esperanza en una época de desesperanza*. Santander: Sal Terrae, 2010.
- Passos, João Décio, Rosa Maria Ramalho y Lopes Sanchez, Wagner eds. *O magistério social do Papa Francisco: balanços e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2025.
- Pontificia Comisión para América Latina. *La irrupción de los movimientos populares: «Rerum novarum» de nuestro tiempo*. Ciudad del Vaticano: Editrice Vaticana, 2019.
- Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- Romero, Oscar A., y Arturo Rivera Damas. “La Iglesia y las organizaciones políticas populares”. En *Cartas pastorales y discursos de Monseñor Oscar A. Romero*. San Salvador: UCA / Centro Monseñor Romero, 2007.



Francisco (Papa). *Laudato si'*. Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.

———. *Fratelli Tutti*. Carta encíclica sobre a fraternidade e a amizade social. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html.

———. *Laudate Deum*. Exortação apostólica sobre a crise climática. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html.